

AUTORES

Luciana Marques de Carvalho
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Roberta Santana de Andrade
Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Editoração eletrônica e arte final: Nathalie de Góis

1ª edição: setembro/2011



CANA-DO-BREJO

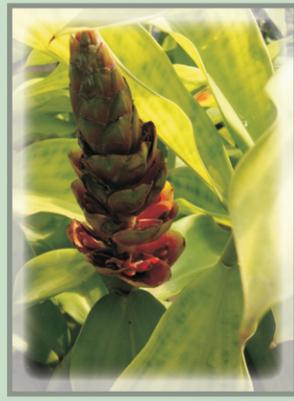
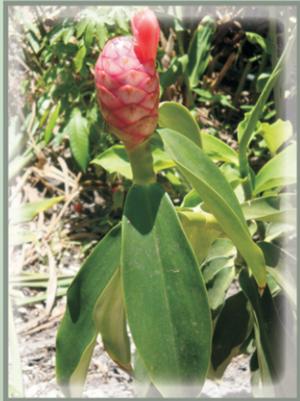


Embrapa

ASPECTOS GERAIS

Cana-do-brejo (*Costus spicatus* Jacq.), também conhecida como cana-de-macaco, cana-do-mansa, caatinga, cana-branca, cana-do-mato, é nativa em quase todo o Brasil, principalmente em áreas de Mata Atlântica e Amazônica, onde é tradicionalmente utilizada como medicinal e ornamental, devido a sua ação diurética e beleza.

É uma planta perene, rizomatosa, ereta, não ramificada com um a dois metros de altura. Possui folhas alternas, membranáceas e espiraladas em relação ao ramo. As flores, brancas, amarelas ou róseas, são reunidas em inflorescências terminais, vistosas e densas.



USO TERAPÊUTICO

Tradicionalmente, é atribuída a essa planta ação diurética e depurativa, sendo associada frequentemente ao tratamento de infecções urinárias e eliminação de pedras renais. Apesar de muito utilizada, ainda não há confirmação experimental da eficácia e segurança do seu uso terapêutico.

CULTIVO

Vive sob ameaça de extinção, por ser nativa da Mata Atlântica, bioma extremamente devastado pelo homem. Desse modo, recomenda-se o seu cultivo.

O cultivo de plantas medicinais apresenta muitas vantagens em relação ao extrativismo, ou seja, a coleta de plantas a partir de remanescentes de mata. Dentre estas se destaca a possibilidade de obter plantas com maior qualidade, livre de resíduos químicos. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de programar e planejar atividades de colheita e pós-colheita, e de aumentar teor de principio ativo, por meio de manejo adequado.

O cultivo requer material propagativo de qualidade, obtido de plantas com identificação botânica correta e sem sintomas de doenças e infestação por pragas. Por se tratar de plantas utilizadas no tratamento de pessoas com saúde debilitada, recomenda-se que não se utilize no cultivo insumos (adubos e defensivos) quimio-sintéticos.

A multiplicação da cana-do-brejo por meio de estaquia é um processo simples, de baixo custo, que possibilita a multiplicação de genótipos selecionados em um curto período de tempo.

MULTIPLICAÇÃO POR ESTAQUIA

Mudas de qualidade de cana-do-brejo podem ser obtidas a partir de estacas apicais com cerca de 20 cm de caule e com 2-3 folhas, inteiras ou seccionadas ao meio. A razão para a manutenção de algumas folhas refere-se a maior possibilidade de sobrevivência de estacas de muitas espécies, tanto devido à síntese de carboidratos nas folhas, por meio da fotossíntese, quanto devido ao fornecimento de auxinas e outras substâncias reguladoras do crescimento, importantes no processo de formação de raízes, estimulando a atividade cambial e a diferenciação celular. No entanto quando muitas folhas são mantidas na planta, a taxa de sobrevivência da estaca é reduzida em função da perda excessiva de água por transpiração.

Recomenda-se que a produção de mudas seja feita com substrato que ofereça boa drenagem para facilitar o enraizamento e posterior plantio. A mistura de húmus de minhoca com terra preta e pó de coco (1:1:1) dá bons resultados. A planta desenvolve-se melhor em ambiente parcialmente sombreado, mas com iluminação solar direta e requer irrigação diária.